Audiência da Covemg discute a luta dos estudantes contra a Ditadura em Minas

Audiência da Covemg discute a luta dos estudantes contra a Ditadura em Minas 20 de Abril de 2017 , 7:45
Atualizado em 20 de Abril de 2017 , 7:54

Audiência da Covemg discute a luta dos estudantes contra a Ditadura em Minas

Reunida no auditório da Associação Médica de Minas Gerais , em 6 de abril, a Comissão da Verdade em Minas Gerais (Covemg) realizou mais uma Audiência Pública, desta vez para tratar das violações cometidas contra os integrantes do movimento estudantil, durante o período da Ditadura Militar (1964 a 1985). A Audiência foi realizada em duas sessões presididas pelo coordenador da Covemg, Robson Sávio.

Na sessão realizada pela manhã foram convidados diversos militantes do movimento estudantil daquela época para compor a mesa e relatar suas experiências na luta contra a Ditadura Militar. O primeiro a se manifestar foi o jornalista Américo Antunes, estudante da PUC Minas àquela época, tendo sido membro do Diretório Acadêmico do curso de Jornalismo e da Diretoria do DCE da Puc Minas. Américo Antunes relatou sua experiência na reconstrução do movimento estudantil na década de 70, especialmente a organização do III Encontro Nacional dos Estudantes (III ENE) que foi duramente reprimido pelas forças policiais, com mais de 800 estudantes presos. A seguir Emely Salazar, atualmente membro da Covemg, que àquela época estudava Psicologia na PUC Minas, sendo participante do DCE daquela Universidade, relatou sua prisão na década de 60, quando foi duramente torturada por membros da repressão no Dops, tendo ficado presa por mais de dois anos. Jésus Santiago, que também foi dirigente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (Fafich) da UFMG, relatou sua participação na reorganização das entidades estudantis nos anos 70; e Paulo Telles, estudante da Faculdade de Ciências Médicas, que àquela época pertencia à PUC Minas, onde foi presidente do Diretório Acadêmico, relatou sua participação nas lutas estudantis, inclusive do Congresso da UNE, em 1968. Relatou ainda sua prisão nos anos finais da década de 60 e no inicio dos anos 70, quando foi torturado, processado e condenado por seis meses.

À tarde compuseram a mesa Eleonora Menicucci, ex-ministra da Secretaria da Mulher, estudante da Fafich – UFMG naquela época, dirigente da União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais –UEE-MG, relatou sua experiência também no movimento de professores da Educação Básica, tendo sido obrigada a viver clandestina durante um período, perseguida pelas forças da repressão. Relatou sua prisão, quando foi brutalmente torturada. A seguir, Aloísio Marques, também estudante da Fafich-UFMG, relatou sua experiência na Ação Popular, organização política das mais importantes na luta contra a ditadura militar, tendo também participado do Congresso da UNE, em Ibiúna. Gildásio Cosenza relatou sua experiência como estudante universitário em Viçosa (atual Universidade Federal de Viçosa), tendo participado de inúmeros episódios de enfrentamento da ditadura, sendo preso e torturado. Waldo Silva, estudante da Fafich- UFMG, relatou sua experiência como presidente da União estadual do Estudantes (UEE- MG), tendo sido preso no Congresso da UNE, em Ibiúna. Samira Zaidan, a primeira mulher a presidir o DCE UFMG, relatou sua experiência na reorganização do movimento estudantil e na retomada das eleições diretas para a diretoria do DCE-UFMG. E, finalmente Marcos Aguiar, que foi diretor da UNE e veio de Pernambuco para Minas participar da resistência e garantir a existência das entidades estudantis.

Com os depoimentos foi possível reconstruir uma narrativa das lutas de enfrentamento e resistência dos estudantes em Minas Gerais. Os depoimentos feitos na audiência cobrem os 10 primeiros anos da Ditadura, quando as entidades estudantis constituíram, ao lado de outros setores da sociedade, uma oposição ao regime que se instalou. Com o fechamento do regime no final da década de 1960, expresso nas cassações, perseguições, prisões, culminando com a promulgação do Ato Institucional no. 5, em dezembro de 1968, inicia-se um período marcado pela entrada na clandestinidade de muitas das lideranças estudantis, expulsas das instituições universitárias pelo Decreto 477..

Por meio dos testemunhos dos presentes, dois movimentos principais de luta e resistência dos estudantes podem ser distinguidos. Um primeiro, que foi possível identificar nas narrativas de alguns dos depoentes, que abandonaram a condição de estudantes para ingressar nos movimentos de resistência armada ao regime militar. A maioria destes líderes foi presa, torturada e/ou foi exilada do país. Um segundo movimento consiste na resistência nas entidades estudantis ao longo do período. Alguns dos testemunhos reconstituíram a luta pela existência destas organizações que tiveram papel fundamental na retomada da democracia no país.

Para a professora Maria Céres S. Pimenta Castro, coordenadora da sub- Comissão responsável pelo tema do movimento estudantil, a audiência demonstrou a importância dos eventos ocorridos em Minas Gerais para a reconstituição da memória do período e da verdade histórica sobre estes fatos, afirmando a importância de que a Verdade seja conhecida, para que a Memória seja celebrada e a Democracia se fortaleça!

Enviar para impressão